

Produto Tecnológico

SÍFILIS DIALOGA: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE PEÇA RADIOFÔNICA SOBRE A PREVENÇÃO DA SÍFILIS

Andreia Moro da Silva

Sheila Kocourek

Elisangela Carlosso Machado Mortari

Caroline Bozzetto de David



Produto Tecnológico

SÍFILIS DIALOGA: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE PEÇA RADIOFÔNICA SOBRE A PREVENÇÃO DA SÍFILIS

Andreia Moro da Silva
Sheila Kocourek
Elisangela Carlosso Machado Mortari
Caroline Bozzetto de David

Novembro, 2023
Santa Maria/RS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Centro de Ciências Sociais e Humanas

Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas

Reitor

Luciano Schuch

Vice-Reitora

Martha Bohrer Adaime

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas

Leander Luiz Klein

Autores

Andreia Moro da Silva

Sheila Kocourek

Elisangela Carlosso Machado Mortari

Caroline Bozzetto de David

S573 Sifilis dialoga [recurso eletrônico] : prevenção e promoção da saúde: peça radiofônica sobre a prevenção da sífilis/ Andreia Moro da Silva ... [et al.]. – Santa Maria : UFSM, CCSH, PPGOP, 2023.
1 e-book : il. – (Produto tecnológico)

“Este relatório é um produto técnico-científico resultante da dissertação de mestrado, elaborado sob a orientação da Professora Doutora Sheila Kocourek e da Professora Doutora Elisangela Mortari sob o título “Análise dos Planos Municipais de Saúde (PMS) de uma coordenadoria regional de saúde (CRS) do estado do RS, sob a perspectiva do indicador da sífilis gestacional e congênita”.

ISBN 978-85-64049-30-7

1. Planejamento em saúde 2. Sistema Único de Saúde 3. Sífilis gestacional 4. Sífilis congênita I. Silva, Andreia Moro da

CDU 616.972

Apoio:



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
Impacto.....	06
Aplicabilidade.....	06
Aderência.....	06
Inovação.....	07
Complexidade.....	07
Sigilo.....	07
INTRODUÇÃO.....	08
Sífilis Primária	09
Sífilis Secundária.....	09
Sífilis Latente.....	10
Sífilis Terciária.....	10
Transmissão.....	11
Prevenção.....	11
Tratamento.....	12
Sífilis Congênita.....	13
PREMIAÇÃO Ministério da Saúde e OPAS/OMS.....	16
PODCAST.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

APRESENTAÇÃO

Este relatório é um produto técnico-científico resultante do processo da dissertação de mestrado de Andreia Moro da Silva, discente do programa de Pós-graduação em Gestão de Organizações Públicas, elaborado sob a orientação da Professora Doutora Sheila Kocourek sob o título “Análise dos Planos Municipais de Saúde (PMS) de uma coordenadoria regional de saúde (CRS) do estado do RS, sob a perspectiva do indicador da sífilis gestacional e congênita”. No processo de elaboração da dissertação, a elaboração do podcast contou com a colaboração da Professora Doutora Elisangela Carlosso Machado Mortari e Caroline Bozzetto de David.

O produto caracteriza-se Peça de comunicação radiofônica em formato de podcast, induzida pelo Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), no Edital de Chamamento Público “Comunicação para prevenção de sífilis nos meios de radiodifusão.

A origem da peça radiofônica está justificada pelos achados da pesquisa, na qual observou-se os inúmeros casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita na região da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul. Fato que vai ao encontro dos dados Nacionais e Estaduais.

No Brasil, no ano de 2019, a taxa de incidência de sífilis congênita foi de 20,8/1.000 nascidos vivos e 8,2/1.000 nascidos vivos, respectivamente. Já a taxa de mortalidade por sífilis congênita no mesmo ano foi de 5,9 por mil nascidos vivos (BRASIL, 2020). O Rio Grande do Sul (RS) apresenta-se em destaque, considerando que a taxa de incidência chegou a alcançar 13,1 casos por mil nascidos vivos e a taxa de mortalidade por sífilis congênita no mesmo ano foi de 5,7 por mil nascidos vivos (BRASIL, 2020).

Assim, com objetivo gerar conhecimento, e conseqüentemente a prevenção da sífilis, o podcast tem capacidade de atingir o maior número de pessoas possível pelos meios de radiodifusão (rádios AM/FM).

Impacto

Considera-se que o material já tenha um alto impacto, bem como um alto potencial para impacto. A peça certamente atingirá o público alvo proposto, considerando a clareza e qualidade da informação e a grande capilaridade dos meios de radiodifusão (rádios AM/FM).

Aplicabilidade

A peça radiofônica, Sífilis Dialoga, permitirá, através do grande alcance da rádio, que jovens recebam orientações quanto a sífilis gestacional e congênita através de um produto de fácil entendimento, com informações baseadas em evidências, com conteúdo inovador, criativo e com potencial para ser replicado nos meios de radiodifusão. Ainda, o produto pode ser utilizado pelas equipes de atenção primária dos municípios facilitando aproximação entre as equipes e o público alvo.

Aderência

Acredita-se que a peça de comunicação radiofônica incide diretamente no público jovem.



Inovação

A peça radiofônica em si um caráter de médio teor inovativo, tendo em vista que são conhecimentos existentes. A inovação reside na reorganização da forma de transmitir as informações considerando o alcance dos podcast cresce dia a dia, principalmente dentre a população jovem, o público alvo deste produto.

Complexidade

Considerando os meios de transmissão do Podcast (radiofusão AM/FM), a complexidade do produto é considerada baixa.

Sigilo

O produto tecnológico desenvolvido não está sob sigilo.



INTRODUÇÃO

Segundo estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS), acredita-se que a cada ano, quase seis milhões de pessoas são infectadas pela sífilis (BRASIL, 2018b). A Infecção Sexualmente Transmissível (IST), de natureza crônica, de evolução lenta, cujo agente etiológico é uma bactéria denominada *Treponema pallidum* (FARIAS e MEDEIROS, 2019; MAHMUD et. al. 2019).

A sífilis possui um período de incubação de 10 a 90 dias e com uma média de 21 dias para as primeiras manifestações da doença. Apresenta estágios com diferentes sinais e sintomas e, ainda, possui períodos de latência (BRASIL, 2018b; MAHMUD et. al. 2019).

Atualmente, existem duas classificações para as formas clínicas da sífilis adquirida: sífilis adquirida recente (menos de um ano de evolução) e a sífilis adquirida tardia (mais de um ano de evolução), divididas em três fases clínicas sequenciais e sintomáticas separadas por períodos de infecção latente assintomática, primária, secundária e terciária (BRASIL, 2015a; 2020).

Sífilis Primária

Após a contaminação, ocorre um período de incubação com duração entre 10 a 90 dias.

Sífilis Primária (pênis)¹



Sífilis Primária (pênis)²



Sífilis Secundária

Quando a primária não é tratada, os sinais e sintomas surgem em média entre seis semanas e seis meses após a infecção e duram em média entre 4 e 12 semanas; porém, as lesões podem surgir e desaparecer por até dois anos.

Sífilis Secundária (face)¹



Sífilis Secundária (língua)³



Sífilis Latente

Também existe o período onde a sífilis encontra-se latente, ou seja, nenhum sinal ou sintoma clínico é observado

Sífilis Terciária

Ocorre aproximadamente em 30% das infecções não tratadas, após um longo período de latência, podendo surgir entre dois a 40 anos depois do início da infecção, sendo considerada rara, devido ao fato de que a maioria da população recebe indiretamente, ao longo da vida, antibióticos com ação sobre o *Treponema pallidum* e que levam à cura da infecção (AVELLEIRA e BOTTINO, 2006; BRASIL, 2015a).

Sífilis Terciária (corpo)¹



Sífilis Terciária (palato)³



Fonte: ¹ AVELLEIRA e BOTTINO, 2006;

² <https://blog.maxieduca.com.br/dst-sifilis-caracteristicas/>;

³ <https://estomatologiaonlinepb.blogspot.com/2015/01/sifilis.html?m=1>

TRANSMISSÃO

A sífilis é transmitida pela via sexual (sífilis adquirida) e verticalmente (sífilis congênita) pela placenta da mãe para o feto. O contato com as lesões pelos órgãos genitais é responsável por 95% dos casos de sífilis (AVELLEIRA e BOTTINO, 2006, p. 113). A transmissão por transfusão sanguínea é possível, porém rara devido à triagem rigorosa dos hemocentros quanto à presença de agentes infecciosos, como o *Treponema pallidum*, e pelo pouco tempo de sobrevivência da bactéria fora do organismo humano (BRASIL, 2018b).

No que tange à transmissão vertical, esta pode ocorrer em qualquer fase da gestação e em qualquer estágio da doença. Do mesmo modo é possível a transmissão direta no canal do parto, porém é menos frequente.

PREVENÇÃO



A prevenção da sífilis congênita é realizada unicamente no pré-natal, não podendo ser realizada no período puerperal imediato (SONDA et al., 2013). Posteriormente a transmissão da sífilis, cerca de 40% dos casos podem evoluir para aborto espontâneo, natimorto e óbito perinatal (SÃO PAULO, 2008, p. 768). A principal forma de prevenção é o uso do preservativo, feminino ou masculino, durante o ato sexual.



TRATAMENTO

A infecção é totalmente sensível ao tratamento com Penicilina G Benzatina, sem desenvolver nenhum tipo de resistência, e o tratamento é relativamente barato. Ambas estão disponíveis na rede pública, em qualquer estabelecimento de saúde. Contudo, cabe salientar que entre 2014 e 2017, o Brasil vivenciou o desabastecimento de penicilinas, principal forma de tratamento da sífilis (CARDOSO et. al. 2017).

Além do tratamento, os testes rápidos, para diagnóstico da infecção pela sífilis, também estão disponíveis na Atenção Primária à Saúde (APS). São testes realizados em no máximo 30 minutos e sem necessidade de estrutura laboratorial, sendo uma ferramenta que apoia o diagnóstico oportuno da infecção.

No caso das gestantes, o parceiro sexual também deverá ser testado e tratado para evitar a reinfecção da gestante, caso contrário, a mesma se reinfectará, tendo que realizar todo tratamento novamente.



SÍFILIS CONGÊNITA

É a forma mais preocupante, uma vez que estudos evidenciam que, a ineficácia do tratamento ou até mesmo o não tratamento ocasiona diversas consequências. Aproximadamente 25% das mulheres que não realizaram o tratamento ou até mesmo aquelas que trataram, contudo, inadequadamente sofreram abortos no segundo trimestre ou óbito fetal; Em 11% dos casos, ocorreu morte fetal e em 13%, partos prematuros ou baixo peso ao nascer (DAMASCENO et al., 2014; BRASIL, 2019a).

Além da prematuridade e do baixo peso ao nascimento, entre as principais manifestações clínicas estão as lesões cutâneas, sofrimento respiratório com ou sem pneumonia, síndrome nefrótica, hidropsia, catarata, edema, convulsões, meningite entre outros sinais (BRASIL, 2017a, p. 100).

Quando se fala de sífilis congênita é importante esclarecer que esta pode caracterizar-se de duas formas: precoce e tardia.



SÍFILIS CONGÊNITA

Sífilis congênita precoce: Figuras 3 e 4, surge até o segundo ano de vida e deve ser diagnosticada por meio de uma avaliação epidemiológica criteriosa da situação materna, da avaliação clínico-laboratorial, além de 47 estudos de imagem da criança.

Figura 3 - Sífilis congênita precoce



Fonte: <http://enfermeiropsf.blogspot.com/2013/03/sifilis-congenita.html>

Figura 4 - Recém-nascido com sífilis congênita

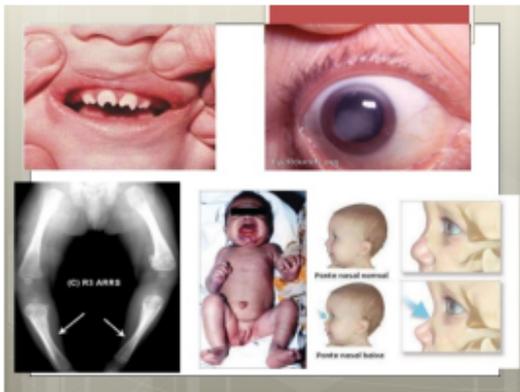


Fonte: © Springer Science+Business Media

Sífilis Congênita tardia: Figuras 5 e 6, surge após o segundo ano de vida e é considerada de notificação compulsória até os 13 anos de vida. Da mesma forma que a sífilis congênita precoce, o diagnóstico deve ser estabelecido por meio da associação de critérios epidemiológicos, clínicos e laboratoriais.

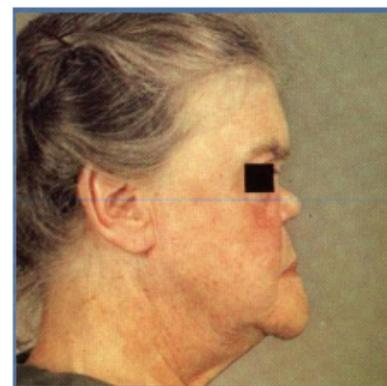
Além disso, deve-se estar atento à investigação da possibilidade de a criança ter sido exposta ao *Treponema pallidum* por via sexual (BRASIL, 2015a). Nesta fase pode-se apresentar: nariz “em sela”, dentes incisivos medianos superiores deformados (dentes de Hutchinson), mandíbula curta ou prognata, arco palatino elevado, surdez neurológica, entre outros.

Figura 5 - Sífilis Congênita Tardia



Fonte: Slide Share. Disponível em: <https://www.slideshare.net/rodrigomontalverne1/sifilis-congnita-rodrigo-montalverne>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Figura 6 - Sífilis Congênita Tardia - Nariz em sela e mandíbula prognata



Fonte: Slide Player. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/6002484>. Acesso em: 10 mar. 2020

SÍFILIS CONGÊNITA

A sífilis congênita constitui um tradicional evento-sentinela para monitoramento e avaliação da APS e, por tratar-se de uma doença de fácil prevenção e cura, cuja ocorrência sugere falhas no funcionamento da APS (SARACENI et. al, 2005).

O Boletim Epidemiológico da Sífilis do ano de 2018, traz que o Brasil é signatário de compromissos internacionais para a eliminação da sífilis congênita desde o ano de 1992, porém, além dos diversos esforços desde esta data, no ano de 2016 a sífilis foi declarada como um grave problema de saúde pública no País.

Contudo, com objetivo de gerar conhecimento, de forma acessível e inovadora, foi elaborada uma peça radiofônica em formato Podcast intitulado Sífilis Dialoga. A peça permitirá, através do grande alcance da rádio, que jovens recebam informações quanto a sífilis gestacional e congênita.



PREMIAÇÃO

Ministério da Saúde e OPAS/OMS

Docentes e Egressa do PPGOP recebem prêmio da Organização Pan Americana de Saúde

Publicado em 19/10/2021, 10h14. Atualizado 19/10/2021, 10h51

Na terça-feira, 19 de outubro às 11h30, as professoras Elisângela Mortari e Sheila Koucorek e a egressa do Programa de Pós-Graduação em Organizações Públicas, Andreia Moro, recebem o prêmio concedido pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS), pela produção do podcast **Sífilis Dialoga**. A produção radiofônica vencedora atendeu ao chamamento público "Comunicação para prevenção de sífilis nos meios de radiodifusão", promovido pelo Ministério da Saúde.

A premiação ocorrerá durante a "Semana Nacional de Enfrentamento à Sífilis e à Sífilis Congênita", promovida pela Secretaria em Vigilância em Saúde, OPAS/OMS, durante a mesa "Radiodifusão em Prevenção à Sífilis". É possível acompanhar o evento através do link webinar.aids.gov.br.

DISCENTE E DOCENTES DO PPGOP GANHAM PRÊMIO NACIONAL

Publicado em 29/04/2020, 10h41. Atualizado 30/04/2020, 14h27

A aluna do Programa de Pós Graduação em Gestão de Organizações Públicas, Andreia Moro, participou da equipe que conquistou o primeiro lugar na categoria Podcast no edital do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) para produção de materiais para a prevenção da sífilis. A peça de comunicação será veiculada em rádios brasileiras e terá ampla divulgação através do Portal de Inovação da Gestão do SUS. O trabalho é resultado de uma ação conjunta com os alunos do curso de Comunicação Social, sob a supervisão das professoras do PPGOP, Elisângela Mortari e Sheila Koucorek.

Equipe da UFSM vence chamamento público para produção de materiais sobre prevenção da sífilis

Publicado em 06/05/2020, 8h27. Atualizado 06/05/2020, 10h45

A Universidade Federal de Santa Maria foi a vencedora na categoria podcast no edital aberto pelo Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde para produção de peças radiofônicas sobre a prevenção da sífilis.

A equipe, formada pelas alunas do curso de Relações Públicas Mariana Miller e Jenifer Cappellari e os alunos do curso de Jornalismo Ramiro Brites e Bárbara Marmor, foi orientada pela professora Elisângela Mortari. Somou-se ao projeto a mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública Andreia Moro, com a orientação da professora Sheila Koucorek.

O chamamento público teve a participação de 18 estados, 35 municípios e 44 instituições de ensino superior, públicas e privadas, de todas as regiões do país. As peças de comunicação foram apresentadas em três formatos: spot, podcast e reportagem.

O podcast vencedor é resultado de um projeto de ensino (FIEN) financiado pela UFSM e que investiga técnicas de aproximação entre as áreas da comunicação e da saúde. O áudio será veiculada em rádios brasileiras e terá ampla divulgação através do Portal de Inovação da Gestão do SUS.

No ano de 2019, o Ministério da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) lançaram o Edital para o chamamento público com o objetivo de selecionar conteúdos de comunicação sobre prevenção de sífilis para veiculação em meios de radiodifusão brasileiros (rádios públicas, rádios universitárias, web rádios e rádios comunitárias). Assim, através do Edital “Comunicação para prevenção de sífilis nos meios de radiodifusão”, foi produzida uma Peça de Comunicação em formato de Podcast, intitulada SÍFILIS DIALOGA: Prevenção e Promoção da Saúde.

Além de estimular e promover iniciativas de estudantes nas áreas de comunicação social, saúde e áreas afins para o enfrentamento à sífilis em todo o país, dentre os objetivos do chamamento estão a promoção de ideias inovadoras no âmbito da comunicação em saúde, bem como o fortalecimento da educação em saúde no contexto do enfrentamento à sífilis, ainda instigar o desenvolvimento da “Agenda de Ações Estratégicas para a Redução da Sífilis no Brasil”.

As propostas do chamamento público poderiam ser apresentadas em três formatos: Spot, Podcast e Reportagem e o conteúdo teria que abordar tema livre relacionado à sífilis, com foco em jovens, gestantes e parcerias sexuais.

A partir destas propostas, reuniu-se uma equipe, formada por dois alunos dos cursos de Relações Públicas e de um aluno do curso de Jornalismo, ainda, uma mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que também atua como servidora na Secretaria de Estado do Rio Grande do Sul (SES/RS), todos, sob orientação de duas professoras vinculadas aos cursos supracitados.

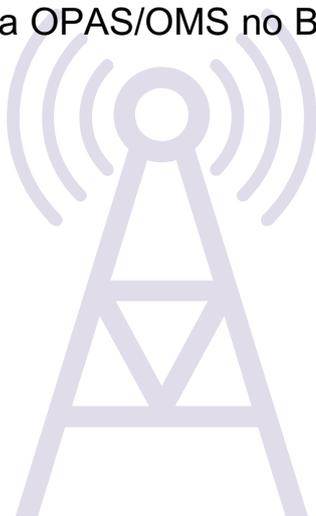
No decorrer do processo, foi definido o formato do produto pela equipe. A escolha da personagem também foi consenso, onde ficaram definidas algumas características: *“Ju, 18 anos, geminiana, estudante de graduação, engenharia, extrovertida, tem muitos amigos, gosta de sair, muito comunicativa, sonhadora, acabou de se mudar e mora sozinha. Estudou em escola pública. Tem expectativas e medos em relação ao futuro e responsabilidades. Ativa em todas as redes sociais. Faz atividade física - musculação e hiit pela estética. Tem apoio financeiro da família, é bastante próxima da mãe”*.

A história se trata de um diálogo entre a “sífilis” e uma jovem gestante que se descobre com a infecção após uma relação sexual desprotegida. O propósito, tanto da escolha da personagem quanto da história, é de proporcionar maior conhecimento à população jovem em relação à infecção sexualmente transmissível.

Dos 51 conteúdos recebidos na fase inicial, foram selecionados para a terceira fase 16 finalistas de 15 instituições de ensino. Destes, foram eleitos os seis melhores conteúdos pelo júri de formadores de opinião.

O chamamento público teve a participação de 18 estados, 35 municípios e 44 instituições de ensino superior, públicas e privadas, de todas as regiões do país.

Os nove melhores conteúdos selecionados pelo grupo de avaliadores foram disponibilizados no site do Laboratório de Inovação da Gestão do SUS, no site do escritório da OPAS/OMS no Brasil e no site do Ministério da Saúde (MS).



Tendo em vista a pandemia de COVID-19, a premiação dos vencedores, que estava prevista para a data do 12º Congresso de HIV/Aids e o 5º Congresso de Hepatites Virais (1º Congresso de IST) foi adiada.

Contudo, houve ampla divulgação dos 16 trabalhos finalistas, com destaque especial aos três trabalhos vencedores, selecionados pelo júri de formadores de opinião, no Laboratório de Boas Práticas da OPAS/OMS, hospedado no Portal de Inovação da Gestão do SUS, bem como em meios de radiodifusão nacionais, estaduais e municipais: rádios públicas, universitárias e comunitárias.

A peça radiofônica pode ser ouvida através do QR Code:



Destaca-se a importância, bem como o significado deste produto tecnológico, considerando ser de fácil compreensão, com informações baseadas em evidências, além de ser um conteúdo criativo e ter um grande potencial para replicação nos territórios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, 2015a.

_____. Ministério da Saúde. Agenda de Ações Estratégicas para Redução da Sífilis no Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017a.

_____. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis. Secretaria de Vigilância em Saúde. Volume 49, Out. 2018b.

_____. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial. Secretaria de Vigilância em Saúde Boletim Epidemiológico de Sífilis Ano V – nº 01 Out. 2019a. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/boletim-epidemiologico-sifilis-2019/>. Acesso em 11 de novembro de 2023.

_____. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial. Secretaria de Vigilância em Saúde. Número especial/ Out. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2020/sifilis/boletim_sifilis_2020.pdf/view. Acesso em: 13 de novembro de 2023.

AVELLEIRA, J. C. R.; BOTTINO, G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. Anais Brasileiros de Dermatologia, 2006. p. 81-111. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/tSqK6nzB8v5zJjSQcfWSkPL/?lang=pt>. Acesso em: 11 de novembro de 2023.

CARDOSO, A.; SANTANA, G.; COSTA, E. A.; ARAÚJO, P. S.; LIMA, Y. O. R. Desabastecimento da penicilina e impactos para a saúde da população. Salvador, BA: Observatório de Análise Política em Saúde; 2017. Disponível em: <https://analisepoliticaemsaude.org/oaps/documentos/pensamentos/desabastecimento-da-penicilina-e-impactos-para-a-saude-da-populacao/>. Acesso em: 11 de novembro de 2023.

DAMASCENO, A.B.A. et al. Sífilis na gravidez. Revista HUPE. 2014. v.13, n. 3, p. 88-94.

FARIAS, C. F. L. R.; MEDEIROS, J. S. Ocorrência de sífilis em gestantes nas macrorregiões de saúde do estado da paraíba, Brasil, de 2014 a 2018. Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management, v. 15, n. 4, out/dez 2019.

MAHMUD, I. C.; CLERICI, D. J.; SANTOS, R. C. V.; BEHAR, P. R. P.; TERRA, N. L. Sífilis Adquirida: Uma revisão epidemiológica dos casos em adultos e idosos no município de Porto Alegre/RS. Revista de Epidemiologia Controle Infecção. Santa Cruz do Sul, 2019. p. 177-184.

SONDA, E.C. et al. Sífilis Congênita: uma revisão de literatura. Revista Epidemiologia Controle Infecção. V.3, n.1, p. 28-30, 2013.

SÃO PAULO. Sífilis congênita e sífilis na gestação. Texto de difusão técnico-científica da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Revista Saúde Pública. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/CRPrBF5GP7sg5vYHTwJd8ts/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de novembro de 2023.

SARACENI V, Guimarães MHS, Theme-Filha MM, Leal MC. Mortalidade perinatal por Sífilis Congênita: indicador da qualidade da atenção à mulher e à criança. Cadernos de Saúde Pública. 2005. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2005.v21n4/1244-1250>. Acesso em: 13 de novembro de 2023.

